

Satiko e Sabrina Sato: notas argumentativas sobre influenciadores virtuais e a busca por autenticidade a partir de uma narrativa digital¹

Laryssa GABELLINI²
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é compreender como as narrativas de vida de Satiko, avatar de Sabrina Sato, são desenvolvidas para os públicos, de modo a reafirmar sua existência, apesar de estar implicitamente relacionada à marca e à celebridade Sabrina Sato. Apoiamo-nos nas reflexões teóricas de Jose Van Dijck (2019), Abidin (2023) e Saad (2022) para tematizar sobre plataformização, autenticidade e influência, conceitos que serão analisados a partir do objeto descrito.

PALAVRAS-CHAVE: influenciadores virtuais; inteligência artificial; Satiko; Sabrina Sato.

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2021 estava disponível em diversos ambientes conectivos o perfil da Satiko, a influenciadora virtual associada a celebridade Sabrina Sato. Mesmo que embebidos por ações de marketing, ou seja, voltados para fins totalmente comerciais, essa conjunção de personagens virtuais, que assumem socialmente um papel de influência, oferecem a chance de uma série de reflexões sobre a comunicação contemporânea, com elementos que vão da midiaticização à humanização de marcas, passando pela autenticidade e pela convivência entre os humanos e não humanos a partir das relações estabelecidas dentro de plataformas digitais. Como proposto por Recuero (2020), os perfis nesses ambientes conectivos representam uma extensão do nosso indivíduo social. Nesse sentido, a tradução da descrição da influenciadora virtual Satiko no perfil do *Instagram* (@iamsatiko_), diz: “Eu sou Satiko. Um personagem digital brasileiro, CEO da P.H., sem idade e livre 🌱🌍❤️”³. A influenciadora virtual

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Inteligência Artificial, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, anteriormente, do Programa de Bolsas de Pós-graduação (PBP/UFJF). Integrante do grupo de pesquisa DIZ: Discursos e Estéticas da Diferença. E-mail: gabelliniacademico@gmail.com

³ No original em inglês: “I’m Satiko. A Brazilian digital character, CEO at P.H., ageless and free. 🌱🌍❤️”. A biografia do *Instagram* ser escrita em língua inglesa, apesar de Sabrina Sato ser brasileira, é um indicativo da

acumula mais de 36 mil seguidores, e, a partir de suas publicações, evidencia pontos importantes sobre a construção de influenciadora virtual, mesmo que relacionada com a atuação da artista brasileira Sabrina Sato. Considerada a primeira influenciadora digital do metaverso⁴ — um espaço que mescla o físico e o virtual para interações e experiências entre usuários, máquinas, redes e sistemas com simulações de outras realidades (Lee; Zhou; Braud; Hui, 2022) —, a influenciadora tem dois anos de existência, embora se classifique como atemporal ou sem idade. Até o momento, Satiko já realizou ações publicitárias para diferentes empresas e marcas, está presente em cinco plataformas digitais (*X, Instagram, Facebook, TikTok e Pinterest*), viajou para destinos nacionais e internacionais, entre tantas ações que envolvem a presença junto à celebridade que representa e outras independentes.

Gerenciada artisticamente pela Sato Rahal Empreendimentos Artísticos, empresa dos irmãos Sato, na qual Sabrina Sato é uma das principais artistas do case de administração de carreiras, Satiko é apresentada como uma influenciadora que não se enquadra em rotulações que poderiam circunscrevê-la em dimensões estanques, apesar de ser descrita como uma mulher de negócios, aventureira, *fashionista* e inovadora.

Diante do contexto de emergência de influenciadores virtuais nas plataformas digitais e da necessidade de aprofundamento sobre as construções narrativas, processos de autenticidade e construção de subjetividades em cenários plataformizados, neste artigo, objetiva-se apreender notas sobre como esses processo de autenticidade se aplica a influenciadores virtuais que possuem como diferença e identidade um não-lugar de pertencimento e trajetória. Guiadas pelo paradigma indiciário (BRAGA, 2008), procuramos por indícios que emergem a partir do fenômeno Satiko nas plataformas digitais, em entrevistas e outras aparições públicas, para, em seguida tensioná-los com as lentes teóricas de Jose Van Dijck (2019), Abidin (2023) e Saad (2022). Para tal dividimos a discussão em dois pontos: notas para iniciar a discussão e limites e borramentos do digital.

NOTAS PARA COMEÇAR A DISCUSSÃO

tentativa de expansão da marca com a qual Satiko se interliga e a busca por alcance nas lógicas plataformizadas e algorítmicas.

⁴ Embora o léxico tenha origem na obra de ficção “Snow Crash”, de Neal Stephenson, em 1992, a apropriação atual alcança outros significados com, por exemplo, a corporação *Meta* — cujas principais plataformas de serviços são o *Facebook*, o *Instagram* e o *WhatsApp*. Na *Meta*, o metaverso é trabalhado como uma união entre virtualidade e mundo físico para realização de atividades cotidianas e ações que criam outras realidades (Minari; Ciriaco, 2021).

Em um cenário comunicacional midiaticado, digitalizado e plataformizado, a influência digital se faz presente diariamente na vida de usuários desses ambientes conectivos que acabam por se transformar em uma audiência/público/engajamento segmentado para esses criadores de conteúdo. Nesse contexto, surgem os influenciadores virtuais como figuras criadas por organizações, celebridades e até mesmo por influenciadores humanos para serem seus representantes nas plataformas sociais digitais, expandido e conquistando atenção por suas ações e singularidades. A proposta desse resumo se baseia em pesquisa exploratória, de caráter ensaístico, e tem como objetivo discutir como os influenciadores virtuais, em especial Satiko, podem apresentar características de autenticidade ao mesmo tempo, em que são figuras não-humanas e como conseguem possuir afetações provindas da estética da materialidade.

Diversos pesquisadores têm buscado entender a internet e seus desdobramentos, o que deu origem a, dentre outros, conceitos como midiaticação, digitalização, plataformização e dataficação. Observando os indícios proeminentes a esses espaços de circulação e interação, encontra-se um mundo social associado às mídias digitais e suas infraestruturas subjacentes. Segundo Saad: “(...) com a digitalização generalizada, a midiaticação se torna uma peça-chave para disseminação, visibilidade e interação nas ambiências digitais” (Saad, 2022, p. 23). Dentro do conceito de “plataformização da sociedade”, termo criado pela pesquisadora Jose Van Dijck (2019) para definir a inseparável relação entre a vida digitalizada e as plataformas da rede, é possível identificar vários setores da experiência em comunidade que permeia os espaços disponíveis para interação – do consumo à saúde, passando por educação, alimentação, trabalho e transporte – criando uma relação de dependência praticamente inevitável entre tais estruturas digitais e seus usuários/consumidores. “As plataformas digitais on-line penetraram profundamente em todos os setores da sociedade, perturbando mercados, relações de trabalho e instituições, ao mesmo tempo que transformam práticas sociais e cívicas” (Van Dijck, 2022, p. 31). Em tempo, essa realidade social e tecnológica que se embebe por esse viés de engajamento, dados, códigos, algoritmos e estruturas, ainda busca por uma diferenciação pertencente a autenticidade dos indivíduos.

Tendo como premissa que a ‘diferença’ é dependente da representação e do poder (Silva, 2014), os processos de identidade e distanciamento logo devem ser considerados “não simplesmente como resultado de um processo, mas como o processo mesmo pelo qual tanto a identidade quanto a diferença (compreendida, aqui, como resultado) são produzidas” (Silva, 2014, p.65). De forma bem didática, o autor continua seu raciocínio e afirma que “a identidade é simplesmente aquilo que se é”, ou seja, “ser mulher”, “ser do interior”, “ser jovem”, já a diferença, ainda segundo o autor, “é aquilo que o outro é”, “ela é índia”, “ela é mulher”, “ela idosa”. A diferença e a identidade são codependentes e elas simplesmente existem. (Silva, 2014, p.74).

Por autenticidade podemos usar como definição a proposta pelo dicionário on-line Michaelis (2023) que a define como: “natureza, propriedade ou condição do que é autêntico” ou “próprio daquilo que é digno de ou a que se atribui fé; legitimidade”. Abidin (2023) cita Frowjin, Harbers e Broersma e explica que para ser autêntico como influenciador nas plataformas é preciso que a persona *on-line* esteja alinhada à real personalidade daquele sujeito. Também cita Hermanová, que alega que a autenticidade é calculada pelo *status* e posição do influenciador junto à sua comunidade on-line, considerando nesse contexto uma vivência entre plataformas digitais como *Instagram*, *Tiktok*, entre outros. A autora sumariza o conceito assim: “a ideia aqui é que a autenticidade é um modelo; existem roteiros e regras a serem seguidos, caso se pretenda uma apresentação favorável de si mesmo” (Abidin, 2023, p. 209).

SATIKO E SABRINA SATO: TECNOLOGIA, PLATAFORMAS E AUTENTICIDADE, AMBIÊNCIAS QUE CONSTROEM E EXPANDEM

A influenciadora virtual Satiko, emerge em um contexto cultural, social e tecnológico que permite sua existência e que a valida. A partir de sua atuação, nas diferentes plataformas disponíveis e nos locais de mídia em que sua imagem, história e suas ações são remixadas, Satiko se mostra atuante enquanto ser social imbuída de posicionamentos, impacto e estratégias de atuação, que influenciam sua visão de mercado, tal qual sua celebridade originária. Lhe são oferecidos características, que por mais que sejam, semelhantes as de Sabrina Sato, ainda assim a permitem ser e existir, escrevendo e emergindo diante de suas próprias aplicações, em especial no espaço digital. Segundo Saad: “(...) com a digitalização generalizada, a midiaticização se torna

uma peça-chave para disseminação, visibilidade e interação nas ambiências digitais” (Saad, 2022, p. 23).

No site da empresa, há uma narrativa escrita em primeira pessoa do singular, para marcar uma dimensão biográfica, que permite situar Satiko para além das dimensões do ambiente virtual e trazer marcas da subjetividade em voga. Em um dos trechos, a influenciadora descreve que as dimensões temporais e espaciais não são partes de sua vida, o que lhe possibilita transitar entre temporalidades e geolocalizações. Diz Satiko: “Viajo ao passado para entender os dilemas que enfrentamos no presente e posso ir ao futuro para saber a melhor maneira de conduzir a sociedade para um caminho mais próspero e consciente” (Sato Rahal, 2024, parágrafo 2). Apesar do borramento das fronteiras, tais como idade e tempo histórico, a influenciadora se envolve na virtualidade das plataformas digitais, tendo o interesse de romper com os ordenamentos cronológicos, embora se contradiga ao dizer: “[...] gosto de ter tempo para me cuidar e prezo por momentos de descanso” (Sato Rahal, 2024, parágrafo 3).

Outro exemplo dessa sistemática que identifica a busca por traços autênticos e uma tentativa de ascensão subjetiva é uma publicação realizada em parceria entre os perfis de Satiko e Sabrina Sato no *Instagram* no dia 24 de novembro de 2021⁵. A legenda diz: “Sabrina e eu somos bem parecidas, né? Mas somos tão, mas tão diferentes! Sabrina é minha inspiração. Tem mulher mais plural e mais diversa no Brasil? Ela me ensinou a brilhar e a trilhar meu próprio caminho. Quero refletir o que Sabrina tem de melhor, mas como sou nascida e criada no mundo digital, tenho a vantagem de ter múltiplas facetas. Quem não sonha ser várias pessoas em uma mesma vida? Não tenho limites. Gosto de sentir emoção. Pretendo ser um registro vivo e dinâmico do tempo em que vivemos. Estou em eterna construção e, nesse processo, Sabrina estará ao meu lado.”

Essas e outras expressões se localizam nas aproximações e similaridades de possíveis gêmeos algorítmicos, possíveis de evolução, personificação e impacto a partir do que já se pode ver com os influenciadores virtuais. Observar esses agentes sociais parece-nos ainda uma experiência de enxergar as próprias vidas em algo que foi convertido em oxímoro, dividido entre opostos inconciliáveis, fabricados pelas mesmas

⁵Publicação disponível a partir do link de acesso:

https://www.instagram.com/p/CWrDFh2JCuT/?utm_source=ig_embed&ig_rid=5368099f-af1c-4a37-8546-c74a7657672d. Acessado em 12 de abril de 2024.

células. No mundo empresarial, a expressão “*digital twins*”, é definida por modelos de simulação de produtos, mas, justamente por estarmos em uma esfera que emerge da tríplice entre Mercado, Estado e Ciência, a ideia veste como uma luva para falarmos sobre as imbricações de influenciadores virtuais que atuam como simulacros e extensionistas de uma realidade no mercado e nas plataformas, tal qual Satiko.

Se pensarmos na Satiko como uma gêmea digital de Sabrina Sato, teremos como indícios ações que denotam espaços de tomadas de decisões, atuações que partem da subjetividade, do afeto e da sensibilidade, e ainda assim é validada. Dividem as mesmas características corpóreas, mas são seres diferentes e produzem narrativas distintas e únicas. Sabrina Sato descreveu Satiko como uma extensão de si, com a possibilidade de ser e estar em múltiplos espaços, agarrar diferentes públicos.

“A Satiko não tem hora. Ela pode trabalhar 24 horas por dia, não cansa. Ela tem o tempo a favor dela. A gente tem limitações de marcas, de trabalho, de lugares que a gente quer estar, fazer parte, pessoas que a gente quer conhecer, que a gente quer entrevistar. Então, nesse sentido, ela traz uma liberdade muito grande de trabalho, de oportunidades e também de estar em todos os outros lugares.”

Na fala da celebridade fica nítido o poder de existência de Satiko diante de uma estratégia organizacional da marca Sabrina Sato, mas também da liberdade do agir e de se envolver em suas próprias apostas que a influenciadora virtual possui.

NOTAS FINAIS SOBRE A DISCUSSÃO

Satiko possui nome, suas próprias redes sociais, atividades e compromissos individuais e uma personalidade construída e compartilhada dia a dia em seus espaços. Sua existência trabalha com amplificações e validações de quem Satiko é e pode se tornar. A influenciadora, desde sua criação, atua em um campo da realidade que não se restringe às dimensões temporais e espaciais, o que lhe possibilita transitar entre temporalidades, localizações e atividades distintas. Satiko é e age como si mesma, prova disso são indícios deixados em mídias públicas, que extrapolam seus perfis nas plataformas. A influenciadora cria suas próprias narrativas com a escrita em primeira pessoa do singular, para marcar uma dimensão biográfica (Arfuch, 2010) que permite

situar Satiko para além do ambiente virtual e trazer marcas da subjetividade que a constrói. Essa construção nos dão indícios que dizem sobre o ser e estar, ter e agir. Que colocam em ação, tal qual os verbos utilizados para descrevê-la, a validação da existência e do impacto da influenciadora. Santaella (2021), resgata uma discussão que se iniciava ainda em 1992 com Rabinow sobre a manipulação das características humanas e naturais do mundo. No campo das relações, não há mais uma dissociação separativa entre o real e o virtual. Estamos embebidos de tecnologias que agregam a existência humana, as interações e construções sociais. Há uma dissolução das fronteiras entre público e privado (Sibilia, 2020), entre a proteção à privacidade, dataficação do eu, monitoramento do desejo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193>. Acesso em: 7 dez. 2023.

INTELIGÊNCIA artificial em debate | Lucia Santaella. [S. l.]: Café Filosófico CPFL, 2022. 1 vídeo (51 min.), YouTube, son., color. Disponível em: https://youtu.be/NWdD0mq_Ia4?si=ExPW8rT0vg6rvqg_. Acesso em: 11 dez. 2023.

KERCKHOVE, Derrick; ROSSIGNAUD, Maria. **Are you Ready for your Digital Twin?**. 2019. Disponível em: <https://themobilecentury.com/are-you-ready-for-your-digital-twin/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

KOGUT, Patrícia. **Sabrina Sato fala sobre sua influenciadora virtual, Satiko, em série da GloboNews; avatar já tem milhares de seguidores**. G1. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/kogut/noticia/2023/01/sabrina-sato-fala-sobre-sua-influenciadora-virtual-satiko-em-serie-da-globonews-avatar-ja-tem-milhares-de-seguidores.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2023.

LEE, Lik-Hang; ZHOU, Pengyuan, BRAUD, Tristan; HUI, Pan. What is the Metaverse? An Immersive Cyberspace and Open Challenges. **arXiv:2206.03018**, [S.l.], p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2206.03018>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MINARI, Gustavo; CIRIACO, Douglas. **Por que o criador do termo “metaverso” está revoltado com o Facebook?**. 2021. Disponível em: <https://canalte.ch/cp2/p5w0e>. Acesso em: 26 nov. 2023.

RICCO, Flávio. **Sabrina Sato é aprovada em pesquisa encomendada pela Record.** 2014. UOL TV e Famosos. Disponível em: <https://televisao.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2014/05/21/sabrina-sato-e-aprovada-e-m-pesquisa-encomendada-pela-record.htm>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SABRINA SATO OU SATIKO? ENTENDA O METAVERSO E DE ONDE ESTÃO SURGINDO OS AVATARES DOS FAMOSOS. [S. l.]: Caras Brasil, 2022. 1 (3 min.), YouTube, son., color. Disponível em: https://youtu.be/n_ln1kMdTfY?si=azCxaCxZURvyB6ij. Acesso em: 11 dez. 2023.

SANTAELLA, Lucia. Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo, Paulus, 2021.

SATIKO. **Biografia do Instagram.** [S. l.], 2023. Instagram: @iamsatiko_. Disponível em: https://www.instagram.com/iamsatiko_/. Acesso em: 26 nov. 2023.

SATO RAHAL (São Paulo). **Satiko Sato.** 2023. Disponível em: <https://satorahal.com.br/portfolio/satiko/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

VARELLA, Claudia. **Sabrina Sato tem muitos negócios:** comida japonesa, energia solar e dentes. UOL Economia. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2022/07/24/negocios-e-mpresaria-sabrina-sato.htm>. Acesso em: 11 dez. 2023.